TL 7125

FRENTE REVOLUCIONARIA DE TIMOR-LESTE INDEPENDENTE

(REVOLUTIONARY FRONT FOR AN INDEPENDENT EAST TIMOR)

FRETILIN

TEXTO DA INTERVENÇÃO PROFERIDA POR

ABILIO ARAUJO

CHEFE DA DELEGAÇÃO DA FRETILIN EM SERVIÇO NO EXTERIOR

(DFSE)

Lisboa, 23 de Março de 1984

Estimados membros da Comissão para os Direitos do Povo Maubere
Estimados Embaixadores
Ilustres membros do Corpo Diplomático

Minhas senhoas e meus senhores
CAMARADAS
AMIGOS

Estamos hoje aqui para assinalar, por um lado, o dia 23 de Março, data histórica de incomensurável significado para o Povo Maubere, e, por outro lado, para estudar e concertar um conjunto de acções políticas com vista a tornar mais actuante a solidariedade internacional para com o heróico Povo de Timor Leste.

Em 23 de Março de 1983, um acordo de cessar-fogo foi estabelecido entre a FRETILIN e a Indonésia pondo formalmente termo a quase oito anos de uma guerra de agressão e extermínio movida contra o heróico Povo Maubere pela Indonésia do fascista Suharto. Constitui, por isso, esta data um marco histórico e o virar de uma página na sangrenta história recente do nosso Povo. Efectivamente, volvidos oito anos, a FRETILIN viu consagrado o seu reconhecimento pelo próprio invasor quando o Coronel Purwanto, em representação das autoridades indonésias, se deslocou às áreas de Timor Leste controladas pelas FALINTIL, braço armado da FRETILIN, a fim de entabular Conversações Preliminares com o camarada Comandante-em-Chefe das FALINTIL e Presidente do Conselho Revolucionário de Resistência Nacional, Kay Rala Xanana Gusmão.

Muito embora as conversações desejadas pela Indonésia pudessem ter sido originadas por motivações díspares ao nível dos Comandos Militares indonésios sòmente unidos pelo desejo comum de acabar com a guerra em Timor Leste; e, pese embora o facto de elas estarem neste momento bloqueadas devido à ruptura unilateral pela Indonésia do acordo de cessar-fogo, as Conver

sações Preliminares do ano passado tiveram o enorme mérito de provar a vitalidade da Resistência organizada do nosso Povo, sua capacidade de triunfar, e a existência de uma Direcção Política, a FRETILIN.

Perguntar-nos-ão:como foi possível à FRETILIN manter-se activa após longos anos de bloqueio e após o genocídio de cerca de um terço da população maubere?

A nossa resposta é dada, em primeiro lugar, pelo conjunto de fotografias aqui expostas a atestarem a faceta da Resistência do Povo Maubere nos domínios militar, educacional, produtivo, cultural e de saúde. Todas estas fotos foram tiradas nos meses de Março, Julho e Agosto de 1983, e constituem a prova cabal de uma realidade palpitante que o mundo não pode ignorar, de que a Comunidade Internacional se não pode alhear, a que os responsáveis políticos não podem fechar olhos, sob pena de trairem os princípios da Liberdade e da Justiça e as normas do Direito Internacional, e, sob pena de virem a ser acusados de desonestidade e cumplicidade com os inimigos do Povo Maubere, pelo dedo da História.

Esta exposição das imagens da Resistência, aqui, e neste momento, é em si mesma uma vitória do nosso Povo. Aprendemos a acumular pequenas vitórias feitas no nosso dia a dia de luta. Estas imagens chegaram ao exterior não pelas máquinas de um repórter; elas saíram clandestinamente, passaram de mão em mão num percurso sinuoso desde o guerrilheiro na montanha até às células clandestinas da FRETILIN nos campos de concentração, e depois nas cidades, e destas até ao exterior. Homens, mulheres e crianças participam como estafetas neste labirinto que é o correio da Resistência maubere, hoje plenamente restabelecido, e garante da interligação das duas frentes de luta: a frente político-militar e a frente internacional. Juntamente com elas pudemos receber documentos valiosos capturados ao inimigo, textos e obras que documntam a Resistência heróica do nosso Povo eleborados no interior da nossa Pátria. Podemos, hoje, ter noção clara dos esforços gigantescos da nossa Direcção Política e do nosso Povo que, após os duros e difíceis anos de 1978, 1979 e 1980, puderam proceder à Reorganização das nossas Forças, em Março de 1981, na Histórica Conferência Nacional para a Reorganização do País.

O camarada Comandante-em-Chefe caracteriza o ano de 1982 e o período anterior às Conversações Preliminares de Março do ano passado, nos seguintes termos:

> " 1982 foi um ano de sucessos militares; foi o começo da contra-ofensiva estratégica. (...)
> 1982 foi a síntese difícil de três anos de busca de novas formas de luta, de três anos de determinação, de três anos de esforços para modificar a situação de guerra imposta pelo poderoso, mas cada vez mais impotente agressor. (...)
> O ambicioso plano de repovoamento para retalhar o País, nas zonas do interior, dificultando-se desse modo, a mobilidade das FALINTIL e diminuindo os recursos naturais de sobrevivência, quedou na tomada de consciência de que era impraticável. (...)
> O susto chegou ao próprio comando inimigo; foram baldados os seus esforços de exterminação que culminavam com o recrutamento dos mancebos para a dita "estrutura de defesa civil" (...)
> pois o inimigo chegou sòmente à conclusão de que estava a armar o seu próprio inimigo e que estava a "fornecer" armamento à Resistência Armada."

O Povo Maubere deseja e ama a Paz. Só assim se entende o acolhimento favorável pela FRETILIN às propostas de Conversações apresentadas pela Indonésia. O nosso Povo sente na carne os horrores de uma guerra que procura pôr fim por todos os meios ao seu alcance, desde que estejam salvaguardados os seus direitos fundamentais.

Desde sempre, considerámos que Portugal tem deveres e obrigações a assumir para com o nosso Povo. É nesse âmbito que queremos frisar que a FRETILIN confere ao Estado Português um papel preponderante no desbloqueamento do caso de Timor Leste na arena internacional. Por isso mesmo, queremos nesta data proclamar solenemente que a FRETILIN ao ter dialogado com a Indonésia nas áreas controladas pelas FALINTIL, não só não ignorou Portugal como jamais foi sua intenção buscar soluções que ignorassem o papel de Portugal. Continuamos a dizer que jamais houve negociações entre a FRETILIN e a Indonésia. A nossa Direcção Política no interior do País ao dar o passo para as Conversações Preliminares criou condições para que Portugal, que esteve ausente do terreno da confrontação político-militar, pudesse reocupar a sua posição numa Cimeira a ser organiza-

da pelas Nações Unidas com vista a repor a legalidade em Timor-Leste. Lamentamos profundamente que Portugal não tenha sabido compreender o significado e profundidade do nosso gesto histórico.

Não compreendemos a falta de dinamismo da diplomacia portuguesa no tocante ao desbloqueamento do problema de Timor-Leste no campo internacional. Não há desculpas de qualquer ordem para o silêncio com que hoje se assiste ao genocídio maubere, publicamente admitido por figuras sinistras do regime indonésio como o general Murdani.

A presente situação politico-militar pode ser caracterizada nos seguintes termos:

1. A Indonésia leva a cabo grandes operações militares contra o nosso Povo e as nossas Forças Armadas em Timor Leste. Até ao momento, a Resistência armada prossegue e o exército indonésio mostra-se incapaz de concretizar os seus planos demolidores das estruturas de Resistência. Desde a reabertura das hostilidades, as FALINTIL têm vindo a demonstrar uma enorme superioridade táctica no teatro das operações inviabilizando e destruindo por completo os planos iniciais dos generais indonésios em aniquilar a FRETILIN. Sucessivamente o General Murdani já foi obrigado a adiar o término da sua "operação final" por várias vezes e em várias ocasiões. Para além de várias acções de emboscada, golpe de mão e flagelação desencadeadas pelas FRETILIN FALINTIL que resultaram em centenas de mortos e feridos indonésios, captura de enorme material bélico, destruição de carros de assalto indonésios, há a registar em Dezembro do ano findo e começos deste ano uma intensificação das acções militares das FALINTIL nos sectores centrais e fronteira sul com destaque para a abertura da frente militar no sector da fronteira norte (área cafeícola de Fatubessi e Talo e alargamento da área de acção até Balibó que foi ocupada pela Indonésia, em Novembro de 1975, antes da invasão de Dili).

2. A acrescentar a este conjunto de sucessos político-militares da FRETILIN, deserções dos naturais armados pela Indonésia para as fileiras da FRETILIN têm vindo a aumentar substancialmen

facto que já levou as autoridades indonésias a redobrarem as suas perseguições contra as populações das áreas ocupadas, chegando em muitos casos, a demitirem das funções antigos colaboracionistas e adeptos da integração de Timor Leste na Indonésia.

No passado mês de Outubro, um despacho da France-Press proveniente de Jakarta dava conta de que diversos oficiais generais e outros elementos das forças armadas da Indonésia tentaram um golpe de Estado contra o regime do General Suharto. A notícia que práticamente passou despercebida pelos grandes "mass media" constitui sintoma de grandes convulsões ao nível do regime dos militares indonésios confrontado por uma grave corrupção, uma guerra sem fim em Timor Leste e uma grave crise económica, entre outros males.

Hoje, a questão de Timor Leste assume particular importância para o General Suharto e para os seus mais próximos colaboradores. Entre os partidários da guerra destaca-se a figura sinistra do General Murdani que é, de facto, o verdadeiro ditador com tanto ou mais poder que o próprio Suharto, e que é o Comandante-em-Chefe das Forças Armadas indonésias e Chefe das duas Polícias: Informações (BAKIN) e Segurança (Kopkantib).

Beni Murdani é apoiado pelos generais da Divisão de Logística para os quais a guerra em Timor Leste é um negócio chorudo. Sobe o descontentamento no seio das Forças Armadas da Indonésia. A substituição precipitada ou o saneamento de todos os membros do Comando Militar indonésio envolvido no processo de diálogo encetado com a FRETILIN vem avolumar os focos de tensão no seio da alta hierarquia militar indonésia.

Hoje, diversas personalidades da vida pública indonésia bem como sectores da Igreja Católica indonésia já se solidarizam publicamente com o Povo de Timor Leste provando, assim, o despertar de uma parte crescente da sociedade indonésia para uma realidade injusta que o Governo indonésio tem procurado por todos os meios ocultar ao longo de oito anos.

Estimados amigos e Camaradas

Acabamos de vos apresentar, em linhas gerais, a luta do nosso Povo no campo político-militar e o seu reflexo no conjunto da luta do Povo indonésio pela Democracia, como dois factores intimamente relacionados. Resta agora realçar o terceiro factor, a solidariedade internacional, que, em convergência com os dois já enunciados, contribuirão para a reposição da legalidade e da justiça em Timor Leste.

Vamos nestes dias debater com profundidade a solidariedade e suas formas para com este combate estóico e esta Resistência que tem um nome FRETILIN. Vamos assim, planear acções e iniciativas que contribuam para pôr termo à negação dos direitos do Povo Maubere, causa fundamental dos seus sofrimentos. Vamos alertar também toda a Comunidade Internacional de que, qualquer solução para Timor Leste deve ser encontrada com o Povo Maubere através do seu legítimo representante - a FRETILIN.

Vamos assim conjugar esforços e congregar ânimos para uma verdadeira solidariedade para com todos os mauberes combatentes que nesta hora e neste momento, algures em Timor Leste, nas planícies ou nas montanhas, continuam a manterf acesa a chama da Resistência Cultural, Armada e Nacional do Povo Maubere, qual fogueira inextinguível,tição fumegante ou brasa rubra que arde tradicionalmente na casa sagrada da aldeia timor a ~~testar~~ atestar a existência de vida humana. O Povo Maubere continua vivo, A LUTA CONTINUA

RESISTIR É VENCER.